

QUALIDADE DE VIDA

TANGARÁ É REFERÊNCIA EM ESTUDO SOBRE REABILITAÇÃO COM PRÓTESES DENTÁRIAS PELO SUS

ASSESSORIA

Uma pesquisa realizada em Tangará da Serra mostrou que pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde com próteses dentárias tiveram melhora significativa na qualidade de vida após a reabilitação. O estudo acompanhou usuários antes e depois da instalação das próteses e identificou avanços importantes na saúde bucal, no bem-estar e na autopercepção desses pacientes.

Além dos resultados científicos, o município também apresenta números expressivos na assistência. Em três anos de funcionamento do Laboratório Regional de Prótese

Dentária (LRPD), já foram produzidas 3.772 próteses, beneficiando 2.085 pacientes, consolidando o serviço como referência regional em reabilitação oral.

De acordo com o pesquisador, Professor Mestre Ueligton Francisco da Silva Cordeiro, os re-

sultados confirmam algo que já é percebido no dia a dia do atendimento, mas que agora também foi demonstrado por meio da pesquisa.

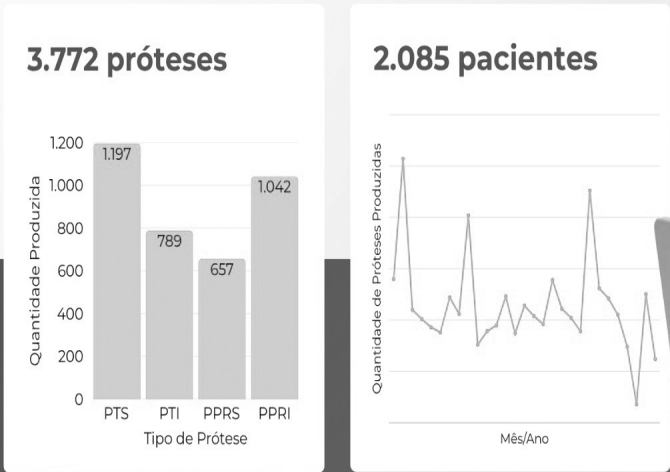
“O que a gente observou na prática foi uma mudança real na vida dessas pessoas. Não é só colocar uma prótese, é devolver função, autoestima e dignidade. Muitos pacientes voltam a sorrir, a se alimentar melhor e a conviver socialmente com mais segurança”, destacou.

A pesquisa revelou que, após o tratamento, os pacientes passaram a relatar menos dificuldades no dia a dia, menos desconforto e uma percepção mais positiva sobre a própria saúde bucal.

Outro ponto importante

“
INVESTIR EM SAÚDE BUCAL GERA IMPACTO DIRETO NA QUALIDADE DE VIDA

Produção de Próteses LRPD (mar/2023 a mar/2025)



Faixa de produção: Acima de 120 próteses/mês

JÁ FORAM PRODUZIDAS 3.772 PRÓTESES

identificado no estudo foi que pacientes com perda total dos dentes apresentavam uma condição mais delicada e impactos mais intensos, o que reforça a importância do acesso ao tratamento e do acompanhamento contínuo desses usuários.

Segundo Professor Mestre Ueligton Francisco da Silva Cordeiro, o estudo também evidencia a força do serviço público quando aliado à produção científica. “Essa pesquisa foi construída dentro da realidade do SUS, acom-

panhando os pacientes antes e depois do tratamento. E os resultados mostram que investir em saúde bucal gera impacto direto na qualidade de vida da população”, afirmou.

O trabalho foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas Integradas da Universidade de Cuiabá, com orientação do Professor Luiz Evaristo Ricci Volpato, reforçando a importância da integração entre universidade e serviço público.

FOTO: DIVULGAÇÃO



O ALVO DA VEZ É A VACINA CONTRA A GRIPE

FAKE NEWS

Vacina da gripe não aumenta risco da doença, alerta ministério

MINISTÉRIO DA SAÚDE rebate informações falsas nas redes sociais

PAULA LABOISSIÈRE /
AGÊNCIA BRASIL

O Ministério da Saúde alertou nesta quarta-feira, 1º, que mensagens que circulam nas redes sociais voltaram a espalhar desinformação sobre vacinas. O alvo da vez, segundo a pasta, é a vacina contra a gripe.

“Publicações afirmam, sem qualquer base científica, que o imunizante aumentaria o risco de contrair a própria gripe. A informação é falsa”, rebateu o ministério em nota.

A pasta destacou que a vacina contra a gripe produzida no Brasil pelo Instituto Butantan apresenta eficácia comprovada na prevenção de hospitalizações e mortes, sobretudo entre grupos mais vulneráveis, como crianças pequenas e pessoas com 60 anos de idade ou mais.

A dose contra a gripe dis-

ponível via Sistema Único de Saúde (SUS) é a Influenza trivalente, indicada para prevenir quadros clínicos graves, complicações, internações e óbitos causados pelo vírus.

“O imunizante é recomendado pelo Ministério da Saúde, pré-qualificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e segue as orientações internacionais”,

reforçou o ministério.

No comunicado, a pasta ressaltou que a vacina da gripe é produzida com vírus inativados, fragmentados e purificados, não sendo capaz de provocar a doença em quem é imunizado. “Logo, é falso afirmar que a vacina causa gripe mais forte ou aumenta o risco de infecção”, afirma.

Um dos fatores que contribuem para a confusão, segundo o ministério, é o fato de que o vírus influenza circula com mais intensidade no outono e no inverno, período em que também aumentam os casos de outras viroses respiratórias, como parainfluenza, covid-19, vírus sincicial respiratório (VSR) e rinovírus.

“Na prática, a imunização reduz a chance de desenvolver sintomas graves e diminui significativamente o risco de internações e morte”.

“
É FALSO AFIRMAR QUE A VACINA CAUSA GRIPE MAIS FORTE OU AUMENTA O RISCO DE INFECÇÃO